



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade Aliança e Vida (Distribuição Gratuita) - Fevereiro/Março 2008

CONVERTEI-VOS E CREDE NO EVANGELHO:

O QUE QUER DIZER QUARESMA?

A palavra Quaresma vem do Latim quadragésima e é utilizada para designar o período de quarenta dias que antecedem a festa ápice do cristianismo: a Ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no famoso Domingo de Páscoa. Esta prática data desde o século IV.

Na Quaresma, que começa na quarta-feira de cinzas e termina na quarta-feira da Semana Santa, os católicos realizam a preparação para a Páscoa. O período é reservado para a reflexão, a conversão espiritual. Ou seja, o católico deve se aproximar de Deus visando o crescimento espiritual. Os fiéis são convidados a fazerem uma comparação entre suas vidas e a mensagem cristã expressa nos Evangelhos. Esta comparação significa um recomeço, um renascimento para as questões espirituais e de crescimento pessoal. O cristão deve intensificar a prática dos princípios essenciais de sua fé com o objetivo de ser uma pessoa melhor e proporcionar o bem para os demais.

Essencialmente, o período é um retiro espiritual voltado à reflexão, onde os cristãos se recolhem em oração e penitência para preparar o espírito para a acolhida do Cristo Vivo, Ressuscitado no Domingo de Páscoa. Assim, retomando questões espirituais, simbolicamente o cristão está renascendo, como Cristo. Todas as religiões têm períodos voltados à reflexão, eles fazem parte da disciplina religiosa. Cada doutrina religiosa tem seu calendário específico para seguir. A cor litúrgica deste tempo é o roxo, que significa luto e penitência.

Cerca de duzentos anos após o nascimento de Cristo, os cristãos começaram a preparar a festa da Páscoa com três dias de oração, meditação e jejum. Por volta do ano 350 D.C., a Igreja aumentou o tempo de preparação para quarenta dias. Assim surgiu a Quaresma.

QUAL O SIGNIFICADO DESTES 40 DIAS?

Na Bíblia, o número quatro simboliza o universo material. Os zeros que o seguem significam o tempo de nossa vida na terra, suas provações e dificuldades. Portanto, a duração da Quaresma está baseada no símbolo deste número na Bíblia. Nela, é relatada as passagens dos quarenta dias do dilúvio, dos quarenta anos de peregrinação do povo judeu pelo deserto, dos quarenta dias de Moisés e de Elias na montanha, dos quarenta dias que Jesus passou no deserto antes de começar sua vida pública, dos 400 anos

que durou a estada dos judeus no Egito, entre outras. Esses períodos vêm sempre antes de fatos importantes e se relacionam com a necessidade de ir criando um clima adequado e dirigindo o coração para algo que vai acontecer.

O QUE OS CRISTÃOS DEVEM FAZER NO TEMPO DE QUARESMA?

A Igreja católica propõe, por meio do Evangelho proclamado na quarta-feira de cinzas, três grandes linhas de ação: a oração, a penitência e a caridade. Não somente durante a Quaresma, mas em todos os dias de sua vida, o cristão deve buscar o Reino de Deus, ou seja, lutar para que exista justiça, a paz e o amor em toda a humanidade. Os cristãos devem então recolher-se para a reflexão para se aproximar de Deus. Esta busca inclui a oração, a penitência e a caridade, esta última como uma consequência da penitência.

Quaresma, ocasião providencial para tornar mais viva e firme a nossa esperança. Naquele que nos faz passar da morte para a vida. Tempo de purificação.

Os quarenta dias no deserto e a agonia do Getsemani inspiram o tempo quaresmal; momento onde somos chamados a estarmos sozinhos com o Pai e a Ele falarmos das nossas limitações sabendo que o Senhor Jesus por nós se imolou para nos tirar do pecado da incredulidade, pois Ele para isso sofreu primeiro a solidão do deserto e a agonia do Getsemani. Ensinar-nos a chegar ao entendimento e a aceitação de sua verdade e de sua vida que por nós ofereceu e buscarmos nos esforços de cada dia passarmos pela agonia, pela angústia de morrermos para nós e renascermos para Cristo experimentando sua graça em nossas vidas.

Tempo onde Deus nos chama a confiança plena para nos entregarmos de forma incondicional ao Senhor nos fazendo experimentar Deus como única âncora de salvação nos fazendo livres, nos levando



a reflexão, meditando nos sofrimentos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Assim estaremos ligados a Cristo e seremos um só espírito.

Nos faz sairmos de nós mesmos, de nossas limitações, covardias para irmos em busca do novo homem a imagem e semelhança de Deus.

Cristo se compadece de nós homens e demonstra sua paixão por amor a cada um de nós que se consuma na cruz. É o amor do Pai e do Filho pela humanidade perdida no pecado.

Por isso chamamos de tempo forte o tempo quaresmal. Podemos mergulhar assim no amor de Deus que entregou-se por nós até a morte. É tempo forte de graças e bênçãos para todo aquele que fizer sua opção por Cristo, é isto mesmo, nós cremos como filhos e como Igreja que somos, que a história se repete.

A consciência nos chama a tratarmos com seriedade e responsabilidade este tempo onde a Igreja nos proporciona grandes bênçãos. Estas oportunidades a cada ano são únicas e não podemos deixar passar o Cristo, sem percebermos. Deixemos banir a superficialidade não permitindo nos tornarmos incrédulos pelo nosso descaso.

Em sua sabedoria o Senhor quis vir em auxílio de nossas fraquezas, deixar viva em sua Igreja a história da nossa salvação quando dentro do tempo litúrgico nos proporciona, em seu amor. Ele vem mais uma vez como que em uma explosão nos dizer: "Olha, veja, ouça, é tempo de graça, vinde a mim vós todos aflitos, vós todos que estão sedentos, pois Eu Sou a fonte da salvação e o que vos oferece é a minha vida para que tenham uma nova vida. A verdade vos conduzirá a plena felicidade, pois somente em mim encontrarás a plenitude da vida".

Vamos ouvir sua voz, e permitir que seu grito ecoe em nossos corações através da sua Igreja. Atentemos nossos ouvidos, dispostos a termos atitudes concretas e sermos bons ouvintes.

O homem anseia por Deus mesmo sem saber, pois viemos de Deus e para Deus retornaremos. É preciso vivermos intensamente com Ele para com Ele permaneceremos eternamente. Precisamos direcionar nossas vidas, desprendermos de laços que nos anulam diante desta realidade. Buscando e vivendo Por Cristo, com Cristo e em Cristo. Estamos enraizados nos conceitos do mundo e o mundo nos consome; nosso empenho para nos desprendermos destes conceitos com a graça divina vai nos impulsionando de tal forma para Deus e Nele poderemos receber esta nova vida. Precisamos carregar nossa cruz em nosso dia a dia. Dispormos a nos sacrificar para termos vida nova, pois todo nascimento não está isento de dores. Jesus se sacrificou e nos deu a vida. Por amor a nós carregou sua cruz de dor e sofrimentos por nossos pecados. E hoje temos que fazer também a parte que nos cabe; primeiramente amando o Senhor Jesus, entregando a Ele nossas vidas, aceitando sua salvação e se dispondo ao sacrifício por amor a Deus. Neste tempo a Igreja nos chama a conversão, ou seja, darmos as nossas vidas o rumo certo por Deus indicado. E para isso também nos ensina a buscar através da penitência, do jejum, da oração, do sacramento da reconciliação e pela santa comunhão a nossa salvação, a perfeição, a santificação. Que sejamos gratos ao Senhor Deus por todos esses meios que nos oferece buscando observá-los.

A quaresma se inicia com a Quarta-feira de Cinzas, um dia em que manifestamos nosso desejo pessoal de conversão a Deus.

Quando recebemos as cinzas, expressamos com humildade e sinceridade de coração, que desejamos nos converter e crer de verdade no Evangelho.

A origem da imposição das cinzas pertence a estrutura da penitência canônica. Começou a ser obrigatória para toda a comunidade cristã a partir do século X. A liturgia atual conserva os elementos tradicionais: imposição das cinzas e jejum rigoroso. A bênção e a imposição das cinzas é feita na Santa missa após a homilia. As formas de imposição das cinzas se inspiram na Sagrada Escritura: (Gn 3,19 e Mc 1,15).

A cinza procede dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior, seguindo um costume que se remonta ao século XII. A forma de bênção faz relação a condição pecadora de quem a recebeu.

O SIMBOLISMO DA CINZA É O SEGUINTE:

- 1) Condição fraca do homem que caminha para a morte;
- 2) Situação pecadora do homem;
- 3) Oração e súplica ardente para que o Senhor os ajude;

Ressurreição já que o homem está destinado a participar no triunfo de Cristo.

Com a imposição das cinzas começa oficialmente o tempo de preparação para a Páscoa. A liturgia da Igreja convida-nos com insistência a purificar nossa alma e a recomeçar novamente. Inicia-se portanto com a celebração da Santa Missa na Quarta-feira de Cinzas onde as leituras nos levam a reflexão do chamado de Deus: "Converti-vos a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto. Rasgai os vossos corações não as vossas vestes; converti-vos ao Senhor Vosso Deus, porque Ele é compassivo e misericordioso..." E quando o sacerdote impõe as cinzas sobre as cabeças lembrar-nos-á as palavras do Gênesis, após o pecado original: "Lembra-te, ó homem de que és pó e em pó te há de tornar".

Lembra-teE as vezes esquecemos que sem o Senhor não somos nada "sem Deus nada resta da grandeza do homem senão este montinho de pó sobre um prato, numa ponta do altar nesta Quarta-Feira de Cinzas, a qual a Igreja nos deposita na testa como que a nossa própria substância".

O Senhor quer que nos desapeguemos das coisas da terra para que possamos dirigir-nos a Ele, e que nos afastemos do pecado que envelhece e mata e retornemos à fonte da vida e da alegria: "O próprio Jesus Cristo é a graça mais sublime de toda a Quaresma. É Ele quem se apresenta diante de nós na simplicidade admirável do Evangelho".

Dirigir o coração a Deus, converter-se, significa estarmos dispostos a empregar todos os meios para viver como Ele espera que vivamos, não tentarmos servir a dois senhores, afastando de nossa vida qualquer pecado deliberado. Jesus procura em nós um coração contrito, conhecedor das suas faltas e pecados e dispostos a elimina-los. Então, lembrar-vos-ei do vosso proceder perverso e dos vossos dias que não foram bons.

O Senhor deseja uma dor sincera dos pecados que se manifestará antes de mais nada na confissão sacramental: "Converter-se significa que devemos procurar novamente o perdão e a força de Deus no sacramento da reconciliação, e assim recomeçar sempre e avançar diariamente".

Para fomentar em nós a contrição, esta liturgia nos propõe o Salmo de arrependimento do Rei Davi, o mesmo com que tantos santos suplicaram o perdão de Deus: "Tende piedade de mim Senhor, segundo a vossa bondade, e segundo a imensidão da vossa misericórdia, apagai a minha iniquidade", dizemos a Jesus com o profeta real: "Lavai-me totalmente da minha falta e purificai-me do meu pecado. Eu reconheço a minha iniquidade e tenho sempre diante de mim o meu pecado, somente contra vós pequei. Ó meu Deus, criai em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza. Não me

expulsa para longe do vosso rosto, não me priveis do vosso santo espírito. Restitui-me a alegria da salvação e sustentai-me com uma vontade generosa. Senhor abri os meus lábios a fim de que minha boca anuncie os vossos louvores".

Rezemos então junto com o profeta todos os dias desta Quaresma clamando: "Ó meu Deus, criai em mim um coração puro e renovai-me o espírito de firmeza", e o Senhor nos atenderá.

Juntemos nossas orações, a abstinência de carne e o jejum, pois o jejum "fortifica o espírito, mortificando a carne e a sua sensualidade, eleva a alma a Deus, abate a concupiscência, dando forças para vencer e amortecer as suas paixões e prepara o coração para que não procure outra coisa senão agradar a Deus em tudo".

Além do jejum e a abstinência de carne a Igreja também nos pede que pratiquemos a esmola, oferecendo com um coração misericordioso, levando consolo aos que passam por privações ou contribuir com obras apostólicas em bem das almas.

O despreendimento das coisas materiais, a mortificação e a abstinência purificam os nossos pecados e nos ajudam a encontrar o Senhor. Porque quem procura a Deus querendo continuar com seus gostos, procura-O de noite e de noite não O encontrará.

Precisamos ao final de cada dia examinar nossa consciência e procurar no dia seguinte buscar com a graça de Deus e nosso esforço, ir eliminando nossas fraquezas uma a uma, e oferecendo nossas orações e sacrifícios, vamos abraçando a conversão. Devemos fomentar na alma um desejo profundo e eficaz de voltar uma vez mais para Deus como o filho Pródigo, a fim de estarmos mais perto d'Ele.

Vejam o que nos diz São Paulo na liturgia da Quarta-feira de Cinzas. Este é um tempo excelente que devemos aproveitar para nos converter: "Nós vos exortamos a não receber a graça de Deus em vão. Agora é o tempo favorável, agora é o dia da salvação". E o Senhor nos repete a cada um na intimidade do coração: Converti-vos, voltai-vos para mim de todo o coração.

É tempo de graças e bênçãos reservadas para nós, por isso a mensagem da Quaresma está repleta de alegria e esperança, ainda que seja uma mensagem de penitência e mortificação.

Em Cristo encontramos sempre o remédio para uma possível tibieza e as forças para vencer defeitos que de outro modo seriam insuperáveis. Por isso, aquilo que cada um de nós possa reconhecer em sua vida como defeito, como doença, deveria ser imediatamente referido a este exame íntimo e direto: Não sou perseverante? Não estou perto de Cristo. Não sinto alegria? Não estou perto de Cristo. Vou deixar de pensar que a culpa é do trabalho, da família, dos pais ou dos filhos. Não. A culpa íntima é o fato de eu não estar perto de Cristo. E Cristo está a me dizer: Volta, voltai-vos para mim de todo o coração.

Agora é o tempo favorável para que cada um se sinta urgido por Jesus Cristo. Para que os que alguma vez se sentiram inclinados a adiar esta decisão saibam

que chegou o momento para que os que estão dominados pelo pessimismo, pensando que os seus defeitos não têm remédio, saibam que chegou o momento. Estamos na Quaresma, vamos encará-la como um tempo de mudança e de esperança.

Quais são os rituais e tradições associados com este tempo?

As celebrações têm início no Domingo de Ramos, ele significa a entrada triunfal de Jesus, o começo da Semana Santa. Os ramos simbolizam a vida do Senhor, ou seja, Domingo de Ramos é entrar na Semana Santa para lembrar aquele momento.

Depois, celebra-se a Ceia do Senhor, realizada na quinta-feira santa, conhecida também como o lava pés. Ela celebra Jesus criando a eucaristia, a entrega de Jesus e portanto, o resgate dos pecadores.

Depois, vem a celebração da Sexta-feira da Paixão, também conhecida como sexta-feira santa, que celebra a morte do Senhor, às 15 horas. Na sexta à noite geralmente é feita uma procissão ou ainda a Via Sacra, que seria a repetição das 14 passagens da vida de Jesus.

No sábado à noite, o Sábado de Aleluia, é celebrada a Vigília Pascal, também conhecida como a Missa do Fogo. Nela o Círio Pascal é aceso, resultando as cinzas. O significado das cinzas é que do pó viemos e para o pó voltaremos, sinal de conversão e de que nada somos sem Deus. Um símbolo da renovação de um ciclo. Os rituais se encerram no domingo, data da ressurreição de Cristo, com a Missa da Páscoa, que celebra o Cristo vivo.

Fonte: CNBB - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-Arquidiocese de São Paulo - Vicariato da Comunicação

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA:

QUARESMA: §540 A tentação de Jesus manifesta a maneira que o Filho de Deus tem de ser Messias o oposto da que lhe propõe Satanás e que os homens desejam atribuir-lhe. É por isso que Cristo venceu o Tentador por nós: "Pois não temos um sumo sacerdote incapaz de compadecer-se de nossas fraquezas, pois Ele mesmo foi provado em tudo como nós, com exceção do pecado" (Hb 4,15). A Igreja se une a cada ano, mediante os quarenta dias da Grande Quaresma, ao mistério de Jesus no deserto.

JEJUM FORMA DE PENITÊNCIA: §1438 Os tempos e os dias de penitência ao longo do ano litúrgico (o tempo da quaresma, cada sexta-feira em memória da morte do Senhor) são momentos fortes da prática penitencial da Igreja. Esses tempos são particularmente apropriados aos exercícios espirituais, às liturgias penitenciais, às peregrinações em sinal de penitência, às privações voluntárias como o jejum e a esmola, à partilha fraterna (obras de caridade e missionárias).

Fonte: Catecismo da Igreja Católica – Site: <http://catecismo-az.tripod.com>

PALAVRA DA IGREJA:

HOMILIA DO PAPA BENTO XVI
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
(21 de Fevereiro de 2.007)

Com a procissão penitencial entramos no clima austero da Quaresma e introduzindo-nos na Celebração eucarística rezamos há pouco para que o Senhor ajude o povo cristão a "iniciar um caminho de verdadeira conversão para enfrentar vitoriosamente com as armas da penitência o combate contra o espírito do mal". Ao receber as cinzas sobre a cabeça, ouviremos mais uma vez um claro convite à conversão que pode expressar-se numa fórmula dupla: "Converti-vos e acreditai no evangelho", ou: "Recorda-te que és pó e em pó te há-de tornar". Precisamente devido à riqueza dos símbolos e dos textos bíblicos, a Quarta-Feira de Cinzas é considerada a "porta" da Quaresma. "Converti-vos a mim de todo o vosso coração com jejuns, com lágrimas, com gemidos". Não hesitemos em reencontrar a amizade de Deus perdida com o pecado; encontrando o Senhor experimentamos a alegria do seu perdão.

A liturgia da Quarta-Feira de Cinzas indica assim na conversão do coração a Deus a dimensão fundamental do tempo quaresmal. Esta é a chamada muito sugestiva que nos vem do tradicional rito da imposição das cinzas. Rito que assume um duplice significado: o primeiro relativo à mudança interior, à conversão e à penitência, enquanto o segundo recorda a precariedade da condição humana, como é fácil compreender das duas fórmulas diversas que acompanham o gesto.

Amados irmãos e irmãs, temos quarenta dias para aprofundar esta extraordinária experiência ascética e espiritual. No Evangelho que foi proclamado, Jesus indica quais são os instrumentos úteis para realizar a autêntica renovação interior e comunitária: as obras de caridade (a esmola), a oração e a penitência (o jejum).

O jejum, ao qual a Igreja nos convida neste tempo forte, certamente não nasce de motivações de ordem física ou estética, mas brota da exigência que o homem tem de uma purificação interior que o desintoxique da poluição do pecado e do mal; que o eduque para aquelas renúncias saudáveis que libertam o crente da escravidão do próprio eu; que o torne mais atento e disponível à escuta de Deus e ao serviço dos irmãos. Por esta razão o jejum e as outras práticas quaresmais são consideradas pela tradição cristã "armas" espirituais para combater o mal, as paixões negativas e os vícios.

As obras de caridade (a esmola), a oração, o jejum juntamente com qualquer outro esforço sincero de conversão encontram o seu significado mais alto e valor na Eucaristia, centro e ápice da vida da Igreja e da história da salvação. "Este sacramento que recebemos, ó Pai assim rezamos no final da Santa Missa nos ampare no caminho quaresmal, santifique o nosso jejum e o

torne eficaz para a cura do nosso espírito".

O QUE É A QUARESMA?

PAPA BENTO XVI
(L'Osservatore Romano - 16 de Fevereiro de 2008)

Um tempo para combater o mal: O que significa "entrar na Quaresma"? Significa começar um tempo de compromisso particular no combate espiritual que nos opõe ao mal presente no mundo, em cada um de nós e à nossa volta. Significa enfrentar o mal e dispor-se a lutar contra os seus efeitos, sobretudo contra as suas causas, até à causa última, que é satanás. Significa não descarregar o problema do mal sobre os outros, sobre a sociedade ou sobre Deus, mas reconhecer as próprias responsabilidades e ocupar-se delas conscientemente. A este propósito ressoa muito urgente, para nós cristãos, o convite de Jesus a assumir cada um a sua "cruz" e a segui-lo com humildade e confiança (cf. Mt 16, 24). A "cruz", por mais pesada que seja, não é sinônimo de infelicidade, de desgraça a ser evitada o mais possível, mas oportunidade para se pôr no seguimento de Jesus e assim adquirir força na luta contra o pecado e o mal. Portanto, entrar na Quaresma significa renovar a decisão pessoal e comunitária de enfrentar o mal junto com Cristo. O caminho da Cruz é, de fato, o único que leva à vitória do amor sobre o ódio, da partilha sobre o egoísmo, da paz sobre a violência. Vista assim, a Quaresma é verdadeiramente uma ocasião de grande empenho ascético e espiritual fundada na graça de Cristo.

Todos os anos, a Quaresma oferece-nos uma providencial ocasião para aprofundar o sentido e o valor do nosso ser de cristãos, e estimula-nos a redescobrir a misericórdia de Deus a fim de nos tornarmos, por nossa vez, mais misericordiosos para com os irmãos. No tempo quaresmal, a Igreja tem o cuidado de propor alguns compromissos específicos que ajudem, concretamente, os fiéis neste processo de renovação interior: tais são a oração, o jejum e a esmola. Este ano, desejo deter-me sobre a prática da esmola, que representa uma forma concreta de socorrer quem se encontra em necessidade e, ao mesmo tempo, uma prática ascética para se libertar da afeição aos bens terrenos. Jesus declara, de maneira peremptória, quão forte é a atração das riquezas materiais e como deve ser clara a nossa decisão de não as idolatrar, quando afirma: «Não podeis servir a Deus e ao dinheiro» (Lc 16, 13). A esmola ajuda-nos a vencer esta incessante tentação, educando-nos para ir ao encontro das necessidades do próximo e partilhar com os outros aquilo que, por bondade divina, possuímos.

Fonte: Site - http://www.vatican.va/phome_po.htm

MEDITAÇÃO DA VIA SACRA SEGUNDO SANTA ANA CATARINA EMMERICH:

1ª ESTAÇÃO-"JESUS É CONDENADO A MORTE": Pilatos, que não procurava a verdade, mas apenas uma saída para a dificuldade, estava muito indeciso.



A consciência dizia-lhe: "Jesus é inocente", a esposa mandara dizer-lhe: "Jesus é Santo", A superstição dizia-lhe: "É um inimigo de teus deuses", a covardia dizia-lhe: "É um Deus e vingar-se-á". Interroga mais uma vez a Jesus, em tom inquisitivo e solene e Jesus lhe fala dos seus mais ocultos crimes, prediz-lhe um futuro e uma morte miserável e, que um dia virá, sentado sobre as nuvens do céu, pronunciar sobre Ele um juízo justo. Pilatos ficou furioso por se ver em toda a nudez de sua ignomínia interior diante de Jesus e uma grande indignação tomou conta de seu coração. Quando Pilatos ouviu dos judeus que o acusariam diante do imperador, se soltasse a Jesus, Pilatos foi dominado por outro pavor covarde: "o medo do imperador terrestre venceu o receio do rei cujo reino não é deste mundo".

Por medo do imperador, Pilatos entregou aos judeus o Preciosíssimo Sangue de Jesus, mas para a própria consciência não tinha senão água, que fez derramar sobre as mãos, exclamando: "sou inocente do sangue deste justo, respondeis vós mesmos por Ele".

2ª ESTAÇÃO-"JESUS CARREGA A CRUZ": Os carrascos conduziram Jesus ao meio do fórum; alguns escravos entraram pela porta ocidental, trazendo o patíbulo da cruz e jogaram-no ruidosamente aos pés do Salvador. Os dois braços da cruz, mais finos, estavam amarrados com cordas ao tronco largo e pesado; as cunhas, o cepo para sustentar os pés e a peça ajustada ao tronco para a inscrição, junto com outras ferramentas, eram carregados por alguns meninos a serviço do carrasco.

Quando jogaram a cruz no chão, aos pés de Jesus, Ele se ajoelhou junto a mesma e abraçando-a, beijou-a três vezes, dirigindo ao Pai Celestial, em voz baixa, uma oração comovente de ação de graças pela redenção de toda a humanidade, a qual ia realizar. Jesus abraçou a cruz, o eterno altar do sacrifício cruento de expiação. Os carrascos, porém, com um arranço nas cordas, fizeram Jesus ficar ereto, de joelhos, obrigando-o a carregar penosamente o pesado madeiro ao ombro direito, e com o braço direito segurá-lo. Anjos o ajudavam, pois sozinho não teria conseguido suspender a cruz.

Tinham atado duas cordas à extremidade posterior da cruz e dois carrascos levantaram-na por meio delas, de modo que ficava suspensa. O trombeteiro de Pilatos deu então o sinal de partir, por que Pilatos também queria sair com um destacamento de soldados para impedir qualquer movimento revoltoso na cidade.

Em frente do cortejo em que ia Jesus, seguia um corneteiro, que tocava nas esquinas das ruas, proclamando a sentença e a execução. Seguia Nosso Senhor e Salvador, curvado sobre o pesado fardo da cruz, cambaleando sobre os pés descalços e feridos, dilacerado e contundido pela flagelação e as outras brutalidades, exausto de forças, por estar sem comer, sem beber, nem dormir desde a Ceia, na véspera.

Enfraquecido pela perda de sangue, pela febre e sede, atormentado por indizíveis angústias e sofrimentos da alma. Com a mão segurava o pesado lenho

sobre o ombro direito; a esquerda procurava penosamente levantar a larga e longa veste, para desembaraçar os passos, já poucos seguros. Tinha as mãos inchadas e feridas pelas cordas, com que haviam estado antes fortemente amarradas. O rosto estava coberto de pisaduras e sangue; cabelo e barba em desalinho e colados pelo sangue; o pesado fardo e o cinturão apertavam-lhe a roupa de lã ao encontro ao corpo ferido e a lã pegava-se-lhe às feridas reabertas. Ao redor só havia ódio e insultos. Mas também nessa imensa miséria e em todos estes mártírios se manifestava o amor do Divino Mártir: a boca movia-se-lhe em oração e o olhar suplicante e humilde prometia perdão.

Assim Jesus ia seguindo penosamente o caminho para o Monte Calvário.

3ª ESTAÇÃO-"JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ": Para fugir um pouco ao tumulto da multidão, conduziram Jesus por uma ruazinha muito estreita, tão estreita que tinha apenas a largura de alguns passos, e passava pelos fundos das casas, onde havia muita sujeira. Jesus teve que sofrer muito ali.

Em certo ponto da rua há um lugar mais fundo, onde, por ocasião das chuvas, se junta água e lama e há uma pedra saliente, que facilita a passagem, como em muitas outras ruas de Jerusalém, as quais, em grande parte, são bastante toscas. Quando Jesus carregando o pesado fardo, chegou a este lugar, não tinha mais forças para ir adiante. Os carrascos o arrastavam e empurravam sem piedade; então Jesus, Nosso Deus, tropeçando sobre a pedra, caiu por terra e a cruz tombou-lhe ao lado.

Os carrascos praguejaram, puxaram-no pelas cordas, deram-lhe pontapés; o séquito parou, formou-se um grupo tumultuoso, em redor do Divino Mestre. Jesus estendia a mão para que alguém o pudesse ajudar a levantar-se. "Ai! Exclamou Jesus, dentro em pouco estará tudo acabado", e os lábios moviam-se em oração. Os fariseus gritaram: "Vamos! Fazei-o levantar-se, senão morre em nossas mãos!"

Aqui e acolá, dos lados da rua, se viam mulheres a chorar, com crianças, que também choramingavam assustadas. Com auxílio sobrenatural, conseguiu Jesus afinal levantar a cabeça e esses homens abomináveis e diabólicos, em vez de o ajudarem e aliviarem, ainda lhe impuseram de novo a coroa de espinhos. Levantaram-no depois brutalmente e puseram-lhe a cruz de novo ao ombro. Com isso era obrigado a pender para o outro lado a cabeça, torturada pelos espinhos, para assim poder carregar o pesado fardo. Com novo e maior martírio subiu então pela rua que dali em diante se tornava mais larga.

4ª ESTAÇÃO-"JESUS ENCONTRA COM SUA AFLITA MÃE": A Mãe de Jesus, transpassada de dor, tinha se retirado quando Jesus estava diante de Pilatos, com João e algumas mulheres, depois de ouvir a sentença que lhe condenara injustamente o Filho. Tinham visitado muitos dos lugares sagrados pela Paixão de Jesus, mas quando o correr do povo, o toque dos clarins e o séquito de Pilatos com os soldados, anunciaram a

partida para o Calvário, Maria não pode conter-se mais: o amor impelia-a a ver o Divino Filho no seu sofrimento, e pediu a João que a conduzisse a um lugar onde Jesus tivesse de passar. A dolorosa Mãe de Deus estava pálida, olhos vermelhos de chorar, tremendo e gemendo, envolta das cabeças aos pés num manto, estava ela presa de dor e susto.

O ruído da multidão a chegar era assustador. Maria rezava e disse a João: "Que devo fazer, ficar para vê-lo ou fugir? Como poderei suportar vê-lo neste estado?"

João disse: "Se não ficardes arrependervos-eis amargamente por toda vida".

Então Maria se pôs a esperar a passagem de Jesus.

Quando os servos dos carrascos, que transportavam os instrumentos do suplício, se aproximaram, impertinentes e triunfantes, começou a Mãe de Jesus a tremer, a chorar e torcer as mãos de aflição.

Chega Jesus, o Filho de Deus, seu próprio Filho querido, o Santo, o Redentor: lá ia cambaleando e curvando, afastando penosamente a cabeça, com a coroa de espinhos, do pesado fardo da cruz.

Jesus tinha o rosto pálido, coberto de sangue e pisaduras, a barba toda junta e colada sob o queixo pelo sangue. Os olhos encovados e sangrentos do salvador, sob o horrível enredo da coroa de espinhos, lançaram um olhar grave e cheio de piedade à Mãe Dolorosa. A Mãe, na veemência da dor, não via mais nem soldados, nem carrascos, via só o Filho querido em estado tão lastimoso e tão maltratado. Estendendo os braços, correu ao encontro de Jesus e abraçando-lhe, caiu-lhe ao lado de joelhos.

Quanta dor e amor nestes dois corações que se encontram em tão grande vontade de se aliviarem mutuamente, mas que por um amor muito maior a toda a humanidade encorajam-se.

5ª ESTAÇÃO-"JESUS RECEBE SOCORRO DE CIRINEU": Jesus já não tinha mais forças para levantar-se. A cruz tombou para o lado e Jesus, apoiando-se sobre uma pedra, caiu por terra e tão enfraquecido estava, que não pôde levantar-se mais. Passava por ali um grupo de gente bem vestida, que ia para o Templo e vendo-o exclamaram: "Coitado, o pobre homem morre!". Deu-se um grande tumulto; não conseguiram mais levantar Jesus e os fariseus que conduziam o cortejo, disseram aos soldados: "Não chegamos lá com Ele vivo, deveis procurar um homem que o ajudem a levar a cruz."

Vinha justamente descendo pela rua do meio, Simão de Cirene, um pagão, acompanhado pelos três filhinhos; transportava um feixe e ramos secos embaixo do braço. Não pôde sair do caminho, por que a multidão apinhava-se na rua. Os soldados, que pela roupa viam que era pagão e pobre jardineiro, apoderaram-se dele e, levando-o para onde estava Jesus, mandaram-lhe que ajudasse o Galileu a transportar a cruz. Simão resistiu e mostrou muita repugnância, mas obrigaram-no a força.

Simão sentiu muito nojo e repugnância vendo Jesus tão miserável e desfigurado e com a roupa muito suja. Mas Jesus, com os olhos cheios de lágrimas,

olhou para Simão com olhar tão desamparado que causava dó. Simão foi obrigado a ajudá-lo a levantar-se. Não demorou muito tempo para que Simão, ajudando Jesus a carregar a patíbulo, se sentisse profundamente tocado pelo amor misericordioso de Jesus.

6ª ESTAÇÃO—"JESUS IMPRIME A FACE NA TOALHA": Havia cerca de uns duzentos passos que Simão ajudava Jesus a carregar a cruz, quando uma mulher de figura alta e imponente, correu ao encontro do cortejo. Era Seráfia, mulher de Sirac, membro do conselho do Templo, a qual pela boa ação praticada nesse dia, recebeu o nome de Verônica.

Um pano pendia-lhe do ombro; ela estava fora de si de amor e compaixão e enfrentou a todos, que em vão a quizeram reter, avançou para a frente de Jesus e, caindo de joelhos, levantou para Ele o pano, estendido de um lado, suplicando-lhe: "permite-me enxugar o rosto de meu Senhor". Jesus tomou o pano com a mão esquerda e apertou-o com, a palma da mão, de encontro ao rosto ensangüentado, movendo depois o pano com a mão esquerda para junto da mão direita, que segurava a cruz, apertou-o entre as duas mãos e restitui-lho, agradecendo; ela o beijou, escondo-o sobre o coração de baixo do manto e levantou-se.

A audácia e rapidez desta ação de Verônica, provocou um ajuntamento curioso do povo e causou assim uma pausa de dois minutos apenas na marcha, o que permitiu Verônica oferecer a toalha a Jesus.

Após a manifestação violenta dos fariseus, Verônica correu para dentro de casa.

Apenas entrara no aposento, estendeu a toalha sobre a mesa e caiu por terra desmaiada.

Na toalha, o rosto ensangüentado do Senhor estava impreso de um modo maravilhosamente distinto, mas também horrível, cheia de dor, mas também de consolação, Verônica ajoelhou-se exclamando: "Agora vou abandonar tudo, o Senhor deu-me uma lembrança."

7ª ESTAÇÃO—"JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ": Havia no caminho desigual e arruinado uma grande poça: os carrascos arrastavam Jesus para frente, apertavam-se uns aos outros; Simão Cirineu procurou passar ao lado da poça, pelo caminho mais cômodo; com isso deslocou-se a cruz e Jesus caiu sobre a cruz e tão duramente, no meio do lodaçal, que Simão quase não pode segurar a cruz, Jesus exclamou em voz fina, fraca e contudo alta: "Ai de ti! Ai de ti! Jerusalém! Quanto te tenho amado! Como uma galinha, que esconde seus pintinhos sob as asas, assim queria reunir os teus filhos e tu me arrastas tão cruelmente para fora de tuas portas".

Espancaram e empurraram Jesus, arrastando-o para fora do lodaçal, para levantá-lo. Simão Cirineu ficou tão indignado com as crueldades dos carrascos, que gritou: "Se não acabardes com essa infâmia, jogarei a cruz no chão e não a carregarei mais, mesmo que me mateis também".

8ª ESTAÇÃO—"JESUS FALA AS MULHERES": As mulheres e moças ao verem Jesus tão desfigurado e ensangüentado, começaram a chorar e lamentar alto, oferecendo-lhe os sudários, segundo o costume entre os judeus, para que enxugasse o rosto. Jesus virou-se-lhes e disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis por mim, mas chorai por vós e por vossos filhos, por que sabeis que virá o tempo em que se dirá: "Ditosas as que são estéreis e ditosas os ventres que não geraram e ditosas os peitos que não deram de mamar".

9ª ESTAÇÃO—"JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ": O séquito pôs-se novamente a caminho. Jesus curvado sobre a cruz, impelido a empurrões e golpes, arrastado pelas cordas, subiu penosamente o áspero caminho que segue para o norte, entre o monte calvário e os muros da cidade; depois no alto, se volta o caminho tortuoso, outra vez para o sul. Lá caiu Jesus, tão enfraquecido, foi uma queda dura e a cruz, ao cair, ainda mais o feriu. Os carrascos, porém, espancaram e impeliram-no com mais brutalidade do que antes, até que Jesus chegou ao cume, no penedo do Gólgota e ali caiu novamente com a cruz por terra.

10ª ESTAÇÃO—"JESUS É DESPOJADO DAS SUAS VESTES": Dirigiram-se então quatro carrascos à masmorra subterrânea, situada a setenta passos ao norte; Jesus rezava todo tempo à Deus pedindo forças e paciência e oferecendo-se mais uma vez em sacrifício expiatório, pelos pecados dos inimigos. Os carrascos arrancaram-no para fora e, empurrando, batendo e insultando-o, levaram-no para o suplício. O povo olhava e insultava; os soldados, frios e altivos, mantinham a ordem, dando-se ares de importância; os carrascos, cheios de raiva sangüinária, arrastavam Jesus brutalmente para o largo do suplício. Os carrascos tiraram então o manto do Senhor, que lhe tinham antes enrolado em redor do peito; tiraram-lhe o cinturão, com as cordas e o próprio cinto. Despiram-no da longa veste de lã branca, passando-a pela cabeça, pois estava aberta no peito, ligada com correias.

Depois lhe tiraram a longa faixa estreita, que caía do pescoço sobre os ombros e como não lhe podia tirar a túnica sem costuras, por causa da coroa de espinhos, arrancaram-lhe a coroa da cabeça, reabrindo assim todas as feridas; arregaçando depois a túnica, puxaram-lha, com gracejos, pela cabeça ferida e sangrenta.

Lá estava o Filho do homem, coberto de sangue, de contusões, de feridas fechadas e outras abertas, de pisaduras e manchas escuras. Estava ainda vestido da faixa que cingia os rins.

11ª ESTAÇÃO—"JESUS É PREGADO À CRUZ": Jesus, imagem viva do amor, foi estendido pelos carrascos sobre a cruz; Ele próprio se sentou sobre ela e eles brutalmente o deitaram de costas. Colocaram-lhe a mão direita sobre o orifício do prego, no braço direito da cruz e aí lhe amarraram o braço. Um deles se ajoelhou sobre o santo peito, enquanto outro lhe segurava a mão, que estava

contraído e um terceiro colocou um cravo grosso e comprido, com a ponta limada, sobre essa mão cheia de benção e cravou-o nela, com violentas pancadas de um martelo de ferro. Doces, e claros gemidos ouviram-se da boca do Senhor. Depois de terem pregado a mão direita de nosso Senhor, os carrascos cravaram-lhe violentamente o segundo prego na mão esquerda.

Todo o corpo de nosso Salvador tinha-se contraído para o alto da cruz, pela violenta extensão dos braços e os joelhos tinham-se dobrado. Os carrascos lançaram-se então sobre estes e, por meio de cordas, amarraram-no ao tronco da cruz. Atando cordas à perna direita, puxaram-na com horrível violência, até o pé tocar no suporte e amarraram-na à cruz. Amarraram depois o pé esquerdo com a mesma brutal violência, colocando-o sobre o pé direito e como os pés não repousavam com bastante firmeza sobre o suporte, para serem pregados juntos, perfuraram primeiro o peito do pé esquerdo com um prego mais fino e de cabeça mais chata do que os cravos. Feito isso tomaram o cravo mais comprido do que os das mãos, o mais horrível de todos, e passando-o brutalmente pelo furo feito no pé esquerdo, cujos ossos estalavam, até o cravo entrar no orifício do suporte, e através desse no tronco da cruz.

12ª ESTAÇÃO—"JESUS MORRE SOBRE A CRUZ": Tendo chegado a hora da agonia, Nosso Senhor lutou com a morte e um suor frio cobriu-lhe os ombros. João estava sob a cruz e enxugou-lhe os pés com o sudário. Madalena, esmagada pela dor, encostava-se à cruz pelo lado de trás.

A Santíssima Virgem estava entre a cruz do bom ladrão e a de Jesus, amparada pelos braços de Maria Cleofas e Salomé, olhando para o filho, que lutava com a morte. Então Jesus disse: "TUDO ESTÁ CONSUMADO"! e, levantando a cabeça, exclamou em alta voz: "Meu Pai, em tuas mãos eu entrego o meu Espírito"! Foi um grito doce e forte, que penetrou o céu e a terra; depois inclinou a cabeça e expirou.

Abenadar que era um dos soldados que acompanhava o momento, exclamou, profundamente convicto do que dizia: "Louvado seja Deus, Todo-poderoso, o Deus de Abraão e Jacó! Este era um homem justo; em verdade, Ele é o Filho de Deus!". E muitos dos soldados, tocados pela palavra do centurião, fizeram o mesmo.

13ª ESTAÇÃO—"JESUS É DESCIDO DA CRUZ": José de Arimatéia pediu a Pilatos que lhe deixasse sepultar a Jesus e Pilatos concordou.

Saindo do Palácio de Pilatos, José de Arimatéia foi encontrar-se com Nicodemos, que o esperava.

Porém, para que entregassem o corpo de Jesus, era preciso que se tivesse absoluta certeza de que Ele já estava morto; foi quando um soldado transpassou-lhe o lado com uma lança e jorrou sangue e água. Nicodemos e José encostaram as escadas por detrás da cruz, levando, ao subir, um pano largo, no qual estavam presos três largas correias; prenderam o corpo de Jesus sob os braços e joelhos,

ao lenho e seguraram os braços de Nosso Senhor, atando-os pelos pulsos aos madeiros transversais. Depois tiraram os cravos batendo por detrás. Após tirarem todos os cravos, começaram a descê-lo com muito cuidado.

Entregaram o corpo de Jesus a sua Santíssima Mãe, que o acolhe nos braços com todo carinho e afeto.

Começaram então a preparar o corpo para o sepultamento.

14ª ESTAÇÃO—"JESUS É SEPULTADO": Os homens colocaram o santo corpo sobre a padiola de couro, cobriram-no com uma coberta parda e enfiaram em cada lado um pedaço de madeira para transportarem o corpo. Todos desceram em procissão, até o local do Santo Sepulcro. Dois soldados, com fachos torcidos iam a frente para iluminarem dentro do sepulcro. Chegando ao pé do sepulcro, abriram a padiola e tiraram o Santo Corpo de Jesus, deitando-o sobre uma tábua estreita, coberta de um largo pano. A nova gruta sepulcral fora limpa e perfumada pelos criados de Nicodemos. As santas mulheres assentaram-se em frente a entrada da gruta. Os quatro homens desceram com o corpo do Senhor à gruta, onde o depuseram no chão. Rolaram então a pedra para a porta da gruta e a fecharam.

15ª ESTAÇÃO—"A RESSURREIÇÃO DE JESUS": A alma de Jesus entra no sepulcro com grande esplendor, entre dois anjos de figura guerreira, rodeados de muitas outras figuras luminosas; passando por cima, atrás do rochedo do sepulcro, desceu sobre o santo corpo, como se inclinasse para ele e nele se fundisse. Os membros se lhe moveram nos invólucros e no corpo vivo e resplandecente de Nosso Senhor.

As santas mulheres estavam perto da pequena porta de Nicodemos, quando o Senhor ressuscitou. Nada notaram dos prodígios que neste momento se deram, nem sabiam que fora posta uma guarda a porta do túmulo; pois na véspera, como era sábado, ninguém fora ao sepulcro.

"Quem nos tirará a pedra da porta?", perguntavam. Mas a porta já havia sido aberta, a pedra tinha sido rolada.

Com grande ânsia, Maria Madalena, olhou assustada para o leito sepulcral e viu todos os panos vazios e separados. Tudo estava cheio de esplendor e um anjo sentado a direita, sobre o túmulo. Madalena ficou espantada. As mulheres correram então ao Cenáculo, Maria Madalena estava como que desvairada e bateu com veemência a porta. Ao entrar, Madalena narrou-lhes o que ocorrera e logo após saíram apressadamente Pedro e João para irem ao túmulo ver o que acontecera.

Entrando Simão Pedro no sepulcro, viu os panos postos no chão. Viu também o sudário que estivera sobre a cabeça de Jesus. Não estavam porém com os panos, mas enrolado num lugar à parte.

Viram então dois anjos sentados onde estivera o corpo de Jesus, um a cabeceira e outro aos pés e disseram: "JESUS ESTA VIVO, RESSUSCITOU!"

Fonte: Conforme livro – "Vida, Paixão e Glorificação do Cordeiro de Deus" – Ana Catarina Emmerich - Mir Editora

IMITAÇÃO DE CRISTO: "ORAÇÃO, JEJUM, SACRIFÍCIO - DA ESTRADA

REAL DA SANTA CRUZ"

Enquanto vivemos neste mundo, não podemos estar sem trabalhos e tentações. Por isso lemos no livro de Jó (7,1): É um combate a vida do homem sobre a terra. Cada qual, pois, deve estar acutelado contra as tentações, mediante a vigilância e a oração, para que não nos surpreenda o demônio, que nunca dorme, mas anda por toda parte em busca de quem possa devorar (1 Pdr 5,8).

Os santos e amigos de Cristo serviram ao Senhor em fome e sede, em frio e nudez, em trabalho e fadiga, em vigílias e jejuns, em orações e santas meditações, em perseguições e muitos opróbrios.

Quantas orações fervorosas ofereceram a Deus! Que rigorosas abstinências praticaram! Que zelo e fervor tiveram em seu adiantamento espiritual! Que guerra fizeram para subjugar os vícios! Com que pura e reta intenção buscaram a Deus! Durante o dia trabalhavam e passavam as noites em orações ainda que trabalhando não interrompessem um momento a oração mental.

Só com renhido e longo combate interior aprende o homem a dominar-se plenamente e pôr em Deus todo o seu afeto. Quando o homem confia em si, facilmente desliza nas consolações humanas. Mas o verdadeiro amigo de Cristo e fervoroso imitador de suas virtudes não se inclina às consolações nem busca tais doçuras sensíveis; antes, procura exercícios austeros e sofre por Cristo trabalhos penosos.

Verdadeiramente, da cruz tudo depende, e em morrer para si mesmo está tudo; não há outro caminho para a vida e para a verdadeira paz interior, senão o caminho da santa cruz e da contínua mortificação. Vai para onde quiseres, procura quanto quiseres, e não acharás caminho mais sublime em cima nem mais seguro embaixo que o caminho da santa cruz. Dispõe e ordena tudo conforme teu desejo e parecer, e verás que sempre hás de sofrer alguma coisa, bom ou mau grado teu; o que quer dizer que sempre haverás de encontrar a cruz. Ou sentirás dores no corpo, ou tribulações no espírito.

Mas, apesar de tantas aflições, o homem não está sem o alívio da consolação, porque sente o grande fruto que lhe advém à alma pelo sofrimento da cruz. Pois, quando de bom grado a toma às costas, todo o peso da tribulação se lhe converte em confiança na divina consolação. E quanto mais a carne é crucificada pela aflição, tanto mais se fortalece o espírito pela graça interior. E, às vezes, tanto se fortalece, pelo amor das penas e tribulações que, para conformar-se com a cruz de Cristo, não quisera estar sem dores e sofrimentos, pois julga ser tanto mais aceito a Deus, quanto mais e maiores males sofre por seu amor. Não é isto virtude humana, mas graça de Cristo, que tanto pode e realiza na carne frágil, que o espírito com ardor abraça e ama o que a natureza aborrece e foge.

Portanto, como bom e fiel servo de Cristo, dispõe-te a levar a cruz do teu Senhor, por teu amor crucificado. Prepara-te a sofrer muitos contratemplos e incômodos nesta vida miserável, pois em toda parte, onde quer que estiveres, ou te esconderes, os encontrarás. Convém que assim seja e não há outro remédio contra a tribulação da dor e dos males senão sofrê-los com paciência. Bebe, generoso, o cálice do Senhor, se queres ser

seu amigo e ter parte com Ele. Entrega a Deus as consolações, para que Ele as disponha como lhe aprouver. Tu, porém, dispõe-te a suportar as tribulações e considera-as como as consolações mais preciosas, porquanto não têm proporção as penas do tempo com a glória futura (Rom 8,18) que havemos de merecer, ainda que tu só as devesses sofrer todas.

Fica sabendo e tem por certo que tua vida deve ser uma morte contínua, e quanto mais cada um morre a si mesmo, tanto mais começa a viver para Deus. Só é capaz de compreender as coisas do céu quem por Cristo se resolve a sofrer toda adversidade. Nada neste mundo é mais agradável a Deus nem mais proveitoso a ti, que o sofrer, de bom grado, por Cristo. E se te dessem a escolha, antes deverias desejar sofrer adversidade, por amor de Cristo, do que ser recreado com muitas consolações porque assim serias mais conforme a Cristo, e mais semelhante a todos os santos. Porquanto não consiste nosso merecimento e progresso espiritual em ter muitas doçuras e consolações, mas em sofrer grandes angústias e tribulações.

Fonte: Livro "Imitação de Cristo" – Site: <http://www.culturabrasil.org/imitacao.htm>

FELIZ PÁSCOA! !!!

Que o conhecimento do amor de Deus por meio deste jornal possa levar a todos a buscar uma verdadeira e santa Páscoa, permitindo ao Santíssimo Senhor ressuscitá-los da morte para a vida, e vida eterna.

Feliz e Santa Páscoa !!!

São os votos da: Associação Filhos de Jesus e Maria

Retiro de Cura e Libertação

TEMA: "SEJAM CURADOS E LIBERTADOS PELO SANGUE DE JESUS"

Data: 28,29 e 30 de Março de 2008 -

Local: Recanto São José

Horário de chegada: 19h (jantar)

Valor R\$ 80,00

Contatos: Assunção

(19) 8123-3402 ou 3209-0744;

Aline: 8123-5935; Simone: 7819-2014

Acesse: www.afjm.org.br



Informativo:

Instituto de Musica Santa Cecília
Teclado - Contra-Baixo - Violão - Guitarra
Bateria - Canto - Musicalização Infantil

Fones:
(19) 8199.7063 (Priscila)



Publicação e Edição:



Associação Filhos de Jesus e Maria
www.afjm.org.br

Tiragem: 150 exemplares